Santos, todos

"Nunca haverá mulheres – nem de brincadeira – no Opus Dei". Dias depois de escrever esta frase, Josemaria Escrivá descobriu que a Obra era um caminho universal de santidade aberto também às mulheres. Foi parte desse desenvolvimento gradativo da vontade de Deus, algo insuspeitado que lhe sobreveio. Era o 14 de fevereiro de 1930, um ano e meio depois de fundar o Opus Dei.

► Especial sobre os aniversários do 14 de fevereiro, dia em que São Josemaria compreendeu com profundidade que Deus chamava as mulheres e os sacerdotes a ser e fazer o Opus Dei.

A frase, estranha para uma mente do século XXI, faz sentido no contexto de uma época em que era impensável que homens e mulheres pertencessem a uma instituição da Igreja, e sobretudo tendo em conta que o Opus Dei só teve o seu primeiro reconhecimento jurídico em 1941, e numa Espanha – a que viu a Obra nascer – onde a profissão como via de transformação do mundo mal tinha espaço entre as mulheres.

Poucas cursavam estudos superiores e a maioria dedicava-se principalmente ao lar, e carecia de independência econômica e social. Em 1933 as mulheres votaram pela primeira vez na Espanha. Mas foi somente no ano de 1977-1978 que a presença de universitárias chegou ao 43%, cifra que já tinha sido atingida nos Estados Unidos em 1920. Isso sem mencionar a falta de autonomia para obter um passaporte, abrir uma conta bancária, administrar bens, assinar contratos, dispor dos rendimentos do trabalho, etc.

Desde que o Fundador do Opus Dei percebeu a amplitude daquela mensagem, começou a trabalhar com mulheres solteiras – como Carmen Cuervo, que tinha um cargo de responsabilidade no Ministério do Trabalho ou Maria Ignacia García Escobar, uma paciente de tuberculose no Hospital del Rey – e casadas, embora estas últimas só puderam se incorporar juridicamente à instituição a partir

de 1948. Homens e mulheres estavam chamados à plenitude cristã no meio do mundo, mas naquele momento isso era tão inédito e insólito que em muitas ocasiões chamaram Escrivá de herege.

Em 1968, afirmava: "Uma sociedade moderna, democrática, tem que reconhecer à mulher o direito de participar ativamente da vida política, cumprindo-lhe criar as condições favoráveis para que exerçam esse direito todas as que o desejarem".

Diversas mulheres, diversas realidades

O pensamento de São Josemaria sobre a condição feminina pode ser observado nas vidas de muitas mulheres do Opus Dei, por exemplo, Guadalupe Ortiz de Landázuri (1916-1975). Em Madri, antes da Guerra civil espanhola, começou a faculdade de Ciências Químicas, que terminou logo depois da guerra civil, com um dos melhores históricos da sua turma. Desejava dedicar-se à docência universitária e começou o doutorado, porém, como ela era uma das primeiras numerárias do Opus Dei, adaptou gradualmente o seu objetivo às necessidades de cada momento.

Durante um tempo, dedicou-se à administração doméstica dos primeiros centros, assumiu a direção da primeira residência universitária em Madri, começou o labor apostólico em várias cidades espanholas e depois no México, mas nunca abandonou a sua especialidade. Quando chegou ao México matriculou-se em algumas matérias do doutorado em Química. Depois, após passar um tempo em Roma colaborando com São

Josemaria no trabalho de governo do Opus Dei, voltou à Espanha e defendeu sua tese doutoral em 1965.

Entre 1960 e 1974 lecionou no Instituto Ramiro de Maeztu e na Escuela de Maestria Industrial, da qual foi catedrática e vice-diretora.

Outro exemplo é o de <u>Laura Busca</u> (1918-2000), a quem os amigos lembram como magnânima e com grande temperamento, foi uma das primeiras mulheres a cursar, nos anos 30, a especialidade de Farmácia na Universidade Central de Madri.

Durante esses anos, morou na Residencia Libre de Enseñanza, e começou sua tese doutoral sobre o tifo no Hospital del Rey. Ali conheceu ao seu futuro marido, o médico Eduardo Ortiz de Landázuri, com quem se casou no dia 17 de junho de 1941. Doze anos depois incorporouse ao Opus Dei como supernumerária.

Laura poderia ter dedicado os seus esforços a uma especialidade profissional que parecia promissora, no entanto, decidiu livremente dedicar todas as suas capacidades à sua família.

No entanto, Lourdes Díaz-Trechuelo (1921-2008) escolheu batalhar a sério para desenvolver a sua especialidade profissional. Começou estudando em casa, em Sevilha, com uma professora particular, como era o habitual entre as moças de famílias de classe média da época. Em 1935, contrariando a opinião dos pais, cursou o ensino médio no único Instituto Nacional de Segunda Enseñanza que existia em Sevilha nessa época. Passou em todas as matérias e, em janeiro de 1937, terminou o Ensino Médio.

Durante a guerra e no início dos anos 40 teve diferentes trabalhos, até que decidiu estudar e apresentar-se ao concurso para obter a Cátedra do Instituto de Geografia e História, que tinha acabado de ser convocada. Demorou vários anos para obter a vaga já que, nesse meio tempo, a sua tia adoeceu gravemente e depois o seu pai, aos que cuidou pessoalmente.

A longa e intensa vida profissional de Lourdes Díaz-Trechuelo decorreu principalmente em Sevilha e Granada, porém viajou pelo mundo todo, dando conferências e participando em congressos da sua especialidade.

Em janeiro de 1953 foi a primeira mulher sevilhana a pedir a admissão como <u>adscrita</u> do Opus Dei. Anos mais tarde obteve a vaga de Professora de História da América na Universidade de Córdoba.

O caso de <u>Encarnita Ortega</u> (1920-1995) é um pouco diferente. Depois de a guerra truncar o seu curso do ensino médio, trabalhou como enfermeira em vários hospitais durante a guerra civil. Em 1941, conheceu o Opus Dei e pediu a admissão como numerária.

Desde o começo colocou toda a sua capacidade em trabalhar junto ao fundador para estender o labor apostólico a outros países. Colaborou no impulso de numerosas iniciativas sociais e educativas em todo o mundo.

São Josemaria insistia em que as mulheres não tinham motivos para contrapor os dois âmbitos, trabalho e família. "A dedicação aos afazeres familiares representa uma grande função humana e cristã. Isto, porém, não exclui a possibilidade de uma ocupação em outros trabalhos profissionais – o do lar também o é –, em qualquer dos ofícios e empregos nobres que há na sociedade em que se vive".

Lourdes, Encarnita, Laura, Guadalupe e muitas outras encarnam a riqueza e diversidade desse gênio feminino multitarefa, tentando sempre conciliar as circunstâncias pessoais com o desenvolvimento profissional.

pdf | Documento gerado automaticamente de <u>https://</u> opusdei.org/pt-br/article/santos-todos/ (12/12/2025)